

METALÚRGICA GERDAU S.A. e empresas controladas

Desempenho no 2º trimestre de 2012

As Demonstrações Financeiras Consolidadas da Metalúrgica Gerdau S.A. são apresentadas em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro – IFRS, emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, plenamente convergentes com as normas de contabilidade emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.

As informações apresentadas neste documento não contemplam dados das empresas associadas e com controle compartilhado, exceto quando mencionado.

Operações de negócios

As informações deste relatório são apresentadas conforme estabelecido na governança corporativa da Gerdau, a saber:

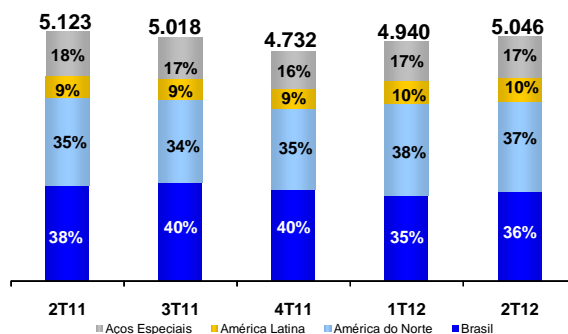
- Brasil (ON Brasil) – inclui as operações no Brasil (exceto aços especiais) e a operação de carvão metalúrgico e de coque na Colômbia.
- América do Norte (ON América do Norte) – inclui todas as operações na América do Norte, exceto as do México e as de aços especiais
- América Latina (ON América Latina) – inclui todas as operações na América Latina, exceto as operações do Brasil e a operação de carvão metalúrgico e de coque na Colômbia
- Aços Especiais (ON Aços Especiais) – inclui as operações de aços especiais no Brasil, na Espanha, nos EUA e na Índia.

Produção de aço bruto

Produção (1.000 toneladas)	2º Trim. de 2012	2º Trim. de 2011	Variação 2T12/2T11	1º Trim. de 2012	Variação 2T12/1T12	6 meses de 2012	6 meses de 2011	Variação 1S12/1S11
Aço Bruto (placas, blocos e tarugos)								
Brasil	1.825	1.969	-7%	1.751	4%	3.576	3.691	-3%
América do Norte	1.842	1.802	2%	1.899	-3%	3.741	3.573	5%
América Latina	518	446	16%	470	10%	988	876	13%
Aços Especiais	861	906	-5%	820	5%	1.681	1.732	-3%
Total	5.046	5.123	-2%	4.940	2%	9.986	9.872	1%

- No **consolidado**, a redução da produção no 2T12 em relação ao 2T11 foi reflexo, principalmente, do desempenho da **ON Brasil**, onde ainda se observou impactos na operação da Usina Açominas decorrentes das chuvas ocorridas em Minas Gerais no início do ano. Por outro lado, a boa demanda na **ON América Latina** permitiu um aumento na produção dessa operação de negócio.
- No comparativo com o 1T12, a produção **consolidada** apresentou aumento, influenciada principalmente pela maior demanda no mercado interno da **ON Brasil**. Em menor grau, as **ONs América Latina e Aços Especiais** também foram beneficiadas pela maior demanda. Por outro lado, a **ON América do Norte** apresentou redução de produção em virtude da menor demanda no período.

Produção de Aço Bruto
(1.000 toneladas)



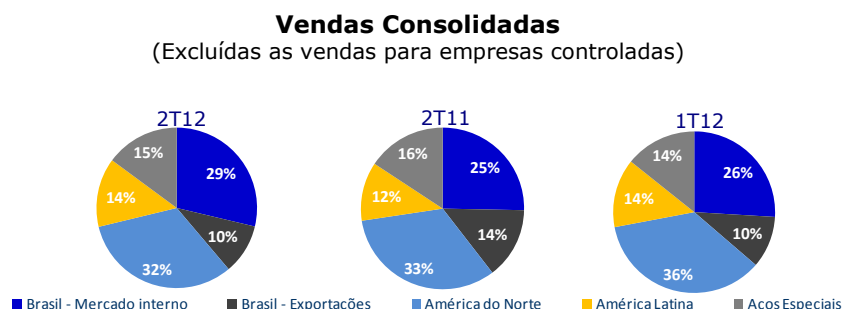
Vendas

Vendas Consolidadas ¹ (1.000 toneladas)	2º Trim. de 2012	2º Trim. de 2011	Variação 2T12/2T11	1º Trim. de 2012	Variação 2T12/1T12	6 meses de 2012	6 meses de 2011	Variação 1S12/1S11
Brasil ²	1.916	1.958	-2%	1.778	8%	3.694	3.776	-2%
Mercado Interno	1.418	1.288	10%	1.269	12%	2.687	2.460	9%
Exportações	498	670	-26%	509	-2%	1.007	1.316	-23%
América do Norte	1.593	1.681	-5%	1.752	-9%	3.345	3.326	1%
América Latina	685	644	6%	671	2%	1.356	1.282	6%
Aços Especiais	731	798	-8%	698	5%	1.429	1.537	-7%
Eliminações e ajustes	(147)	(184)		(174)		(321)	(314)	
Consolidado	4.778	4.897	-2%	4.725	1%	9.503	9.607	-1%

1 - Excluídas as vendas para empresas controladas.

2 - Não considera volumes de coque vendidos.

- O volume de vendas **consolidadas** no 2T12 em relação ao 2T11 apresentou redução com diferentes variações entre as Operações de Negócios, com exceção do crescimento observado na **ON América Latina**. Na **ON Brasil**, a queda nas vendas foi ocasionada pelas menores exportações, em virtude dos efeitos da crise da Europa sobre a economia mundial. Por outro lado, o mercado interno apresentou crescimento, resultante da boa demanda de aço longo para construção civil. Os financiamentos do Sistema Financeiro de Habitação, por exemplo, apresentaram evolução de 17% no período de junho de 2011 a maio de 2012 comparado com o mesmo período em 2010/2011, conforme informações do Banco Central do Brasil. Na **ON América do Norte**, a redução das vendas de aços longos foi reflexo da antecipação da demanda no 1T12, em virtude do inverno mais ameno na região, o que pode ser verificado na estabilidade das vendas do acumulado do 1S12 em relação ao 1S11. Excluindo esse fator sazonal, observa-se a continuidade da boa demanda no setor industrial e de energia, bem como da gradual recuperação do setor não-residencial. O PMI (*Purchasing Managers Index*) do ISM – Institute for Supply Management, principal indicador de produção industrial norte-americano, atingiu 52,7% na média do 2T12, sendo que acima de 50% representa crescimento. O investimento em construção não-residencial, conforme informações do United States Census Bureau, apresentou crescimento de 20% no 2T12, quando comparado com o mesmo período de 2011, atingindo US\$ 75 bilhões, impulsionado pelas maiores construções de galpões industriais e prédios comerciais. Na **ON Aços Especiais**, as menores vendas ocorreram nas unidades no Brasil e na Espanha. No Brasil, ainda persistiu o efeito da antecipação da produção de veículos pesados no final de 2011, em virtude da nova regulamentação "Euro 5" para motores a diesel, que passou a vigorar em janeiro de 2012. Na Espanha, por sua vez, as menores vendas são decorrentes dos efeitos da crise na Europa. Na **ON América Latina**, por outro lado, as vendas seguiram apresentando crescimento, com destaque para o Peru e para o Chile, reflexo da boa demanda do setor de construção nesses países.
- Em relação ao 1T12, as vendas **consolidadas** apresentaram leve crescimento. Na **ON Brasil**, a forte demanda de aço longo para o setor de construção civil foi o principal fator para o aumento de vendas no mercado interno. Na **ON América do Norte**, as vendas apresentaram redução, reflexo da antecipação da demanda no 1T12, que havia sido o maior volume de vendas desde a crise de 2008. Na **ON Aços Especiais**, as maiores vendas foram impulsionadas pela recuperação da demanda a partir das unidades do Brasil, onde o Governo concedeu medidas de incentivo para o setor automotivo.



Receita líquida

Receita líquida (R\$ milhões)	2º Trim. de 2012	2º Trim. de 2011	Variação 2T12/2T11	1º Trim. de 2012	Variação 2T12/1T12	6 meses de 2012	6 meses de 2011	Variação 1S12/1S11
Brasil	3.724	3.582	4%	3.220	16%	6.944	6.769	3%
Mercado Interno	3.113	2.720	14%	2.700	15%	5.813	5.063	15%
Exportações ¹	611	862	-29%	520	18%	1.131	1.706	-34%
América do Norte	3.184	2.690	18%	3.141	1%	6.325	5.318	19%
América Latina	1.274	958	33%	1.149	11%	2.423	1.908	27%
Aços Especiais	2.070	2.032	2%	1.855	12%	3.925	3.785	4%
Eliminações e ajustes	(277)	(252)		(166)		(443)	(406)	
Consolidado	9.975	9.010	11%	9.199	8%	19.174	17.374	10%

1 - Inclui receita de venda de coque.

- No 2T12, a receita líquida **consolidada** cresceu em relação ao 2T11 em virtude da maior receita líquida por tonelada vendida em todas as operações de negócio. Na **ON América Latina**, o aumento da receita líquida foi resultado, também, do maior volume vendido. Nas demais operações de negócio, o aumento da receita líquida por tonelada vendida mais que compensou a redução no volume de vendas. Especificamente no mercado interno da **ON Brasil**, o aumento das vendas foi o principal fator para o crescimento da receita líquida.
- Em relação ao 1T12, a receita líquida **consolidada** também apresentou crescimento, principalmente, pela maior receita líquida por tonelada vendida. Na **ON Brasil**, o crescimento da receita líquida foi resultante das maiores vendas no mercado interno e da maior receita líquida por tonelada vendida em ambos os mercados. Na **ON América do Norte**, a maior receita líquida por tonelada vendida mais que compensou a redução nas vendas. Nas **ONs América Latina e Aços Especiais**, o crescimento da receita líquida foi resultante do maior volume de vendas e da maior receita líquida por tonelada vendida.

Custo das vendas e margem bruta

Custo das vendas e margem bruta	2º Trim. de 2012	2º Trim. de 2011	Variação 2T12/2T11	1º Trim. de 2012	Variação 2T12/1T12	6 meses de 2012	6 meses de 2011	Variação 1S12/1S11
Brasil								
Receita líquida (R\$ milhões)	3.724	3.582	4%	3.220	16%	6.944	6.769	3%
Custo das vendas (R\$ milhões)	(3.114)	(2.955)	5%	(2.793)	11%	(5.907)	(5.654)	4%
Lucro bruto (R\$ milhões)	610	627	-3%	427	43%	1.037	1.115	-7%
Margem bruta (%)	16%	18%		13%		15%	16%	
América do Norte								
Receita líquida (R\$ milhões)	3.184	2.690	18%	3.141	1%	6.325	5.318	19%
Custo das vendas (R\$ milhões)	(2.833)	(2.376)	19%	(2.806)	1%	(5.639)	(4.697)	20%
Lucro bruto (R\$ milhões)	351	314	12%	335	5%	686	621	10%
Margem bruta (%)	11%	12%		11%		11%	12%	
América Latina								
Receita líquida (R\$ milhões)	1.274	958	33%	1.149	11%	2.423	1.908	27%
Custo das vendas (R\$ milhões)	(1.161)	(837)	39%	(1.035)	12%	(2.196)	(1.655)	33%
Lucro bruto (R\$ milhões)	113	121	-7%	114	-1%	227	253	-10%
Margem bruta (%)	9%	13%		10%		9%	13%	
Aços Especiais								
Receita líquida (R\$ milhões)	2.070	2.032	2%	1.855	12%	3.925	3.785	4%
Custo das vendas (R\$ milhões)	(1.731)	(1.671)	4%	(1.617)	7%	(3.348)	(3.181)	5%
Lucro bruto (R\$ milhões)	339	361	-6%	238	42%	577	604	-4%
Margem bruta (%)	16%	18%		13%		15%	16%	
Eliminações e ajustes								
Receita líquida (R\$ milhões)	(277)	(252)		(166)		(443)	(406)	
Custo das vendas (R\$ milhões)	289	233		159		448	381	
Lucro bruto (R\$ milhões)	12	(19)		(7)		5	(25)	
Consolidado								
Receita líquida (R\$ milhões)	9.975	9.010	11%	9.199	8%	19.174	17.374	10%
Custo das vendas (R\$ milhões)	(8.550)	(7.606)	12%	(8.092)	6%	(16.642)	(14.806)	12%
Lucro bruto (R\$ milhões)	1.425	1.404	1%	1.107	29%	2.532	2.568	-1%
Margem bruta (%)	14%	16%		12%		13%	15%	

- No comparativo do 2T12 com o 2T11, em termos **consolidados**, o maior custo das vendas foi reflexo, principalmente, dos maiores custos de matérias-primas. Esses aumentos superaram o crescimento da receita líquida por tonelada vendida, ocasionando a redução da margem bruta em todas as Operações de Negócio. Na **ON Brasil**, os maiores custos das vendas, especialmente no início do 2T12, foram influenciados também pelos efeitos das chuvas ocorridas no início do ano em Minas Gerais. Na **ON América Latina**, os maiores custos operacionais observados na Argentina, Colômbia e Peru resultaram na redução da margem bruta.

- Em termos **consolidados**, na comparação do 2T12 com o 1T12, o aumento de dois pontos percentuais na margem bruta foi resultado do melhor desempenho nas **ONs Brasil e Aços Especiais**. Na **ON Brasil**, o aumento da margem bruta deveu-se ao menor efeito das chuvas em Minas Gerais quando comparado com o 1T12 e ao aumento da receita líquida por tonelada vendida. Na **ON Aços Especiais**, o aumento da margem bruta ocorreu, principalmente, pelas maiores vendas no Brasil.

Despesas com vendas, gerais e administrativas

DVGA (R\$ milhões)	2º Trim. de 2012	2º Trim. de 2011	Variação 2T12/2T11	1º Trim. de 2012	Variação 2T12/1T12	6 meses de 2012	6 meses de 2011	Variação 1S12/1S11
Despesas com vendas	149	157	-5%	132	13%	281	295	-5%
Despesas gerais e administrativas	487	441	10%	469	4%	956	885	8%
Total	636	598	6%	601	6%	1.237	1.180	5%
Receita líquida	9.975	9.010	11%	9.199	8%	19.174	17.374	10%
% sobre receita líquida	6%	7%		7%		6%	7%	

- A participação das despesas com vendas, gerais e administrativas em relação à receita líquida apresentou redução no 2T12 quando comparada com os demais períodos mencionados no quadro acima, em virtude do crescimento da receita líquida, ocasionado pela maior receita líquida por tonelada vendida.

Equivalência patrimonial

- As empresas associadas e com controle compartilhado, cujos resultados são avaliados por equivalência patrimonial, comercializaram 284 mil toneladas de aço no 2T12, considerando suas respectivas participações acionárias, resultando em uma receita líquida de vendas de R\$ 471 milhões.
- Com base na *performance* das empresas associadas e com controle compartilhado, a equivalência patrimonial foi negativa em R\$ 14 milhões no 2T12, contra R\$ 46 milhões positivos no 2T11 e R\$ 31 milhões positivos no 1T12.

EBITDA

Composição do EBITDA consolidado ¹ (R\$ milhões)	2º Trim. de 2012	2º Trim. de 2011	Variação 2T12/2T11	1º Trim. de 2012	Variação 2T12/1T12	6 meses de 2012	6 meses de 2011	Variação 1S12/1S11
Lucro líquido	513	486	6%	342	50%	855	863	-1%
Resultado financeiro líquido	368	256	44%	171	115%	539	466	16%
Provisão para IR e CS	(103)	129	-	51	-	(52)	193	-
Depreciação e amortizações	459	431	6%	438	5%	897	879	2%
EBITDA	1.237	1.302	-5%	1.002	23%	2.239	2.401	-7%
Margem EBITDA	12%	14%		11%		12%	14%	

¹ Contempla o resultado de empresas associadas e com controle compartilhado de acordo com o método da equivalência patrimonial.

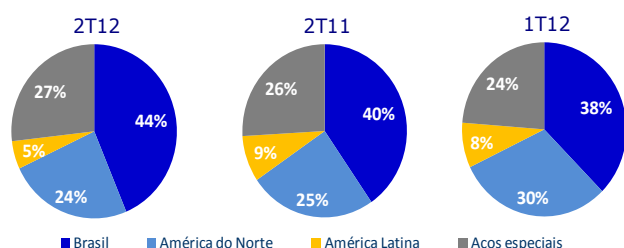
Obs.: O EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não é padronizado, não podendo, portanto, ser comparado ao EBITDA de outras companhias.

Conciliação do EBITDA consolidado (R\$ milhões)	2º Trim. de 2012	2º Trim. de 2011	1º Trim. de 2012	6 meses de 2012	6 meses de 2011
EBITDA ¹	1.237	1.302	1.002	2.239	2.401
Depreciação e amortizações	(459)	(431)	(438)	(897)	(879)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS ²	778	871	564	1.342	1.522

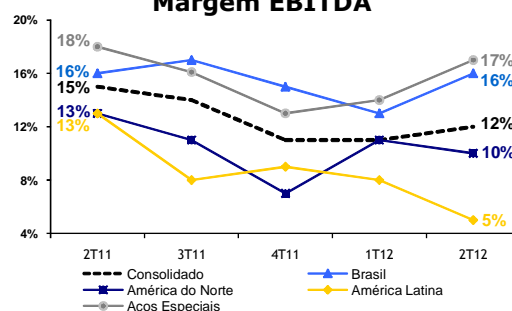
¹ Medição não contábil adotada pela Companhia

² Medição contábil divulgada na Demonstração dos Resultados consolidados

EBITDA



Margem EBITDA



EBITDA por Operação de Negócio		2º Trim. de 2012	2º Trim. de 2011	Variação 2T12/2T11	1º Trim. de 2012	Variação 2T12/1T12	6 meses de 2012	6 meses de 2011	Variação 1S12/1S11
Brasil	EBITDA (R\$ milhões)	589	567	4%	411	43%	1.000	1.070	-7%
	Margem EBITDA (%)	16%	16%		13%		14%	16%	
América do Norte	EBITDA (R\$ milhões)	328	352	-7%	330	-1%	658	683	-4%
	Margem EBITDA (%)	10%	13%		11%		10%	13%	
América Latina	EBITDA (R\$ milhões)	70	121	-42%	92	-24%	162	237	-32%
	Margem EBITDA (%)	5%	13%		8%		7%	12%	
Aços Especiais	EBITDA (R\$ milhões)	362	365	-1%	260	39%	622	617	1%
	Margem EBITDA (%)	17%	18%		14%		16%	16%	
Eliminações e ajustes	EBITDA (R\$ milhões)	(112)	(103)		(91)		(203)	(206)	
Consolidado	EBITDA (R\$ milhões)	1.237	1.302	-5%	1.002	23%	2.239	2.401	-7%
	Margem EBITDA (%)	12%	14%		11%		12%	14%	

- O EBITDA **consolidado** (lucro líquido antes de juros, impostos, depreciação e amortizações) e a margem EBITDA apresentaram redução no 2T12 em relação ao 2T11, ocasionada pelos maiores custos de matérias-primas, que superaram o crescimento da receita líquida por tonelada vendida, pelas maiores despesas gerais e administrativas e pela menor equivalência patrimonial.
- Na **ON Brasil**, que representou 44% do EBITDA do período, a margem se manteve no mesmo patamar quando comparada com o 2T11. As **ONs América do Norte e América Latina** contribuíram com 24% e 5%, respectivamente, para o EBITDA do período, apresentando margens inferiores em relação ao 2T11, resultado dos maiores custos, maiores despesas gerais e administrativas e menor equivalência patrimonial no período. Na **ON Aços Especiais**, que contribuiu com 27% para o EBITDA do 2T12, a margem apresentou leve redução nos períodos comparados.
- Na comparação do 2T12 com o 1T12, o EBITDA **consolidado** e a margem EBITDA apresentaram crescimento, resultado do melhor desempenho nas **ONs Brasil e Aços Especiais**, pelos motivos explicados em "Custo das vendas e margem bruta".

Resultado financeiro

Resultado financeiro (R\$ milhões)	2º Trim. de 2012	2º Trim. de 2011	Variação 2T12/2T11	1º Trim. de 2012	Variação 2T12/1T12	6 meses de 2012	6 meses de 2011	Variação 1S12/1S11
Receitas financeiras	100	107	-7%	81	23%	181	166	9%
Despesas financeiras	(274)	(293)	-6%	(297)	-8%	(571)	(588)	-3%
Variação cambial, líquida	(196)	-	-	56	-	(140)	26	-
Variação cambial sobre hedge de investimento líquido	(157)	-	-	-	-	(157)	-	-
Variação cambial - demais contas	(39)	-	-	56	-	17	26	-35%
Ganhos (perdas) com instrumentos financeiros, líquido	2	(70)	-	(11)	-	(9)	(70)	-87%
Resultado financeiro	(368)	(256)	44%	(171)	115%	(539)	(466)	16%

- Com base em normas do IFRS, a Companhia tem designado a maior parte das dívidas em moeda estrangeira contratadas pelas empresas no Brasil como hedge de parte dos investimentos em controladas no exterior. Como consequência, o efeito da variação cambial dessas dívidas tem sido reconhecido integralmente no patrimônio líquido, enquanto que o efeito fiscal (imposto de renda e contribuição social) é reconhecido no resultado. A partir de 01 de abril de 2012, com o objetivo de neutralizar a volatilidade no lucro líquido, uma vez que o imposto de renda incide sobre o total da variação cambial das dívidas a partir do Brasil, a Companhia optou por alterar o valor da designação do *hedge* dessas dívidas. Desta forma a variação cambial sobre o montante de US\$ 1,9 bilhão continuará sendo reconhecida no patrimônio líquido enquanto que a variação cambial sobre a parcela de US\$ 0,8 bilhão passou a ser reconhecida no resultado.
- No 2T12 quando comparado com o 2T11 e 1T12, o maior resultado financeiro negativo é decorrente, principalmente, do efeito da variação cambial (R\$ 157 milhões) sobre US\$ 0,8 bilhão de dívida tomada a partir do Brasil. É importante mencionar ainda a perda de R\$ 70 milhões ocorrida no 2T11 em função da liquidação antecipada de *swaps* de taxa de juros, que impactou a comparação com o 2T12.

Lucro líquido

Lucro líquido (R\$ milhões)	2º Trim. de 2012	2º Trim. de 2011	Variação 2T12/2T11	1º Trim. de 2012	Variação 2T12/1T12	6 meses de 2012	6 meses de 2011	Variação 1S12/1S11
Lucro antes dos impostos ¹	410	615	-33%	393	4%	803	1.056	-24%
Imposto de renda e contribuição social	103	(129)	-	(51)	-	52	(193)	-
IR/CS sobre hedge de investimento líquido	157	(54)	-	(43)	-	114	(84)	-
IR/CS - demais contas	(54)	(75)	-28%	(8)	575%	(62)	(109)	-43%
Lucro líquido consolidado ¹	513	486	6%	342	50%	855	863	-1%

¹ Contempla o resultado de empresas associadas e com controle compartilhado de acordo com o método da equivalência patrimonial.

- O lucro líquido **consolidado** no 2T12 apresentou melhora em relação ao 2T11, período em que ocorreu uma perda não-recorrente com a liquidação antecipada de *swaps* de taxa de juros no valor de R\$ 70 milhões. Além disso, conforme descrito no item "Resultado Financeiro", houve uma neutralização de todo o efeito da variação cambial (R\$ 157 milhões positivos no imposto de renda neutralizado por R\$ 157 milhões negativos no resultado financeiro) sobre as dívidas em moeda estrangeira tomadas pelas empresas no Brasil, o que não ocorreu nos trimestres anteriores (R\$ 54 milhões negativos no 2T11).
- Em relação ao 1T12, o lucro líquido **consolidado** apresentou aumento no 2T12 em virtude, principalmente, do maior resultado operacional obtido, além da não ocorrência da neutralização do efeito cambial mencionada acima (R\$ 43 milhões negativos no 1T12).

Dividendos

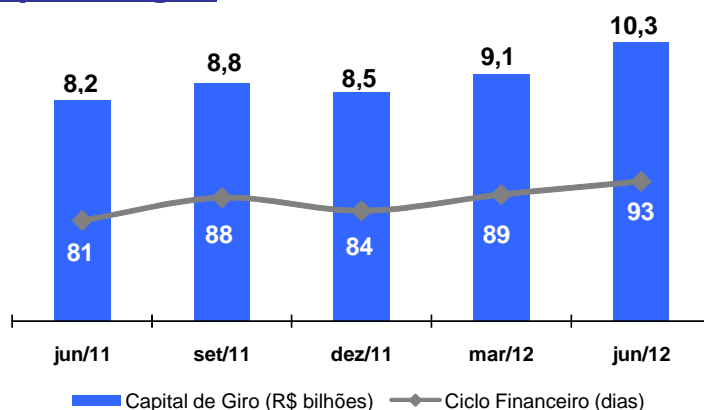
- As empresas Metalúrgica Gerdau S.A. e Gerdau S.A., com base nos resultados obtidos no 2T12, aprovaram o pagamento antecipado do dividendo mínimo obrigatório, relativo ao exercício de 2012, conforme abaixo:
 - Data do pagamento: 23 de agosto de 2012
 - Data base: posição de ações em 13 de agosto de 2012
 - Data ex-dividendos: 14 de agosto de 2012
- Metalúrgica Gerdau S.A.
 - R\$ 52,8 milhões (R\$ 0,13 por ação)
- Gerdau S.A.
 - R\$ 153,2 milhões (R\$ 0,09 por ação)

Investimentos

- No 2T12, os investimentos em ativo imobilizado somaram R\$ 850 milhões, acumulando no ano R\$ 1,5 bilhão. Do valor total investido no trimestre, 78% foram direcionados para as unidades no Brasil e os demais 22% para as unidades em outros países.
- O plano de investimentos em ativo imobilizado para o período de 2012 a 2016 está estimado em R\$ 10,3 bilhões e contempla investimentos estratégicos e para manutenção, podendo, porém, ser mais seletivo na avaliação dos projetos e flexível no cronograma de desembolso, sem deixar de aproveitar oportunidades de mercado.
- No Brasil, entrará em operação, até o final de 2012, um laminador de bobinas a quente na Gerdau Açominas (MG), o primeiro da empresa no país. Com capacidade instalada de 770 mil toneladas por ano, o equipamento está voltado para atender a demanda da indústria petrolífera, naval, construção civil (construção metálica) e de equipamentos pesados (máquinas e implementos).
- Ademais, a Gerdau está dando continuidade aos seus investimentos para alcançar a autossuficiência em minério de ferro, sendo que a meta é alcançar 11,5 milhões de toneladas de capacidade instalada anual em 2014. Também segue em andamento o projeto para exploração comercial da produção excedente de minério de ferro, o qual ainda encontra-se na fase de busca de um parceiro estratégico para o empreendimento.

- A Gerdau também está retomando o projeto de R\$ 1,1 bilhão para construção de uma nova usina no México, por meio de sua *joint venture* Gerdau Corsa, focada na produção de perfis estruturais, com capacidade instalada anual de 1 milhão de toneladas de aço e 700 mil toneladas de laminados. Esse investimento possibilitará a substituição das importações desse produto no México e tem o início das operações previsto para o segundo semestre de 2014.
- Na Índia, por sua vez, a Gerdau dará início neste mês de agosto às operações do alto-forno, com capacidade de produção de 350 mil toneladas por ano. Na segunda etapa dos investimentos, entrará em operação o novo laminador de aços especiais com capacidade instalada anual de 300 mil toneladas. Terão ainda continuidade os investimentos para a instalação de uma coqueria e em projetos na área de geração de energia.

Ciclo financeiro e capital de giro



- O ciclo financeiro (capital de giro dividido pela receita líquida diária do trimestre), em junho de 2012, apresentou aumento de quatro dias em relação a março de 2012. Esses aumentos são consequência do crescimento de 13% no capital de giro, em virtude, principalmente, do efeito da variação cambial sobre estoques e contas a receber do exterior, comparado a um aumento de 8% na receita líquida de vendas no 2T12 em relação ao 1T12.

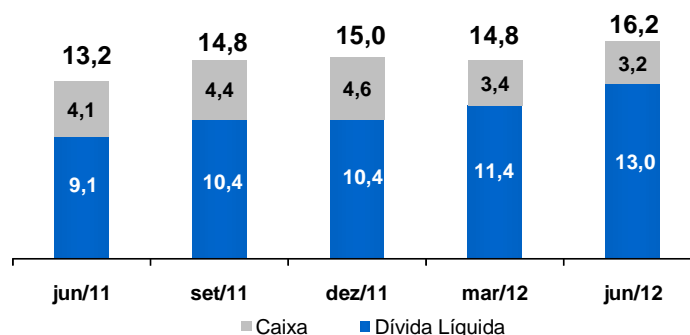
Passivo financeiro

Endividamento (R\$ milhões)	30.06.2012	31.12.2011
Circulante	4.277	1.761
Moeda nacional (Brasil)	2.309	825
Moeda estrangeira (Brasil)	333	243
Empresas no exterior	1.635	693
Não circulante	11.907	13.223
Moeda nacional (Brasil)	1.933	3.679
Moeda estrangeira (Brasil)	6.855	6.462
Empresas no exterior	3.119	3.082
Dívida bruta	16.184	14.984
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	3.165	4.579
Dívida líquida	13.019	10.405

- O aumento de 25% da dívida líquida (dívida bruta menos caixa) em 30 de junho de 2012 quando comparada com 31 de dezembro de 2011 é consequência da redução no caixa e do aumento da dívida bruta.
- Essa redução do caixa (disponibilidades de caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras), ocorreu, principalmente, pelo pagamento de dívidas no 1T12 e maior necessidade de capital de giro ao longo do primeiro semestre. Desse caixa, 27% eram detidos pelas empresas Gerdau no exterior, principalmente em dólares norte-americanos.

- Em 30 de junho de 2012, a dívida bruta era composta por 26% em reais, 45% em moeda estrangeira contratada pelas empresas no Brasil e 29% em diferentes moedas contratadas pelas subsidiárias no exterior, sendo que do total da dívida, 26% eram de curto prazo e 74% de longo prazo. A dívida bruta, se comparada a 31 de dezembro de 2011, apresentou aumento de 8%, principalmente pelo efeito cambial sobre as dívidas em moeda estrangeira ocorrida no 2T12.
- O custo médio nominal ponderado da dívida bruta, em 30 de junho de 2012, era de 5,9%, sendo que 7,1% para o montante denominado em reais, de 5,7% mais variação cambial para o total denominado em dólares tomados a partir do Brasil e de 5,6% para a parcela tomada pelas subsidiárias no exterior.

Dívida bruta
(R\$ bilhões)



- O cronograma de pagamento da dívida, incluindo debêntures, era o seguinte em 30 de junho de 2012:

Circulante	R\$ milhões
3º trimestre de 2012	1.111
4º trimestre de 2012	736
1º trimestre de 2013	216
2º trimestre de 2013	2.214
Total	4.277
Não Circulante	R\$ milhões
2013 (2º semestre)	763
2014	1.272
2015	600
2016	286
2017 e após	8.986
Total	11.907

- Os principais indicadores da dívida eram os seguintes em 30 de junho de 2012:

Indicadores	30.06.2012	31.12.2011
Dívida bruta / Capitalização total ¹	38%	38%
Dívida líquida / Capitalização total ²	33%	30%
Dívida bruta / EBITDA ³	3,6x	3,2x
Dívida líquida / EBITDA ³	2,9x	2,2x
EBITDA ³ / Despesas financeiras ³	4,0x	3,9x
EBITDA ³ / Despesas financeiras Líquidas ³	6,9x	6,3x

1 - Capitalização total = patrimônio líquido + dívida bruta

2 - Capitalização total = patrimônio líquido + dívida líquida

3 - Acumulado dos últimos 12 meses

Governança Corporativa

Relações com Investidores recebe Menção Honrosa no IR Magazine Awards Brazil 2012

- O trabalho de Relações com Investidores da Gerdau em 2011 foi considerado entre os cinco melhores nas categorias Gran Prix do melhor programa de RI (empresas "large cap"), Melhor website de RI (empresas "large cap") e Melhor relatório anual de premiação do IR Magazine Awards Brazil 2012. Esta premiação é promovida pela IR Magazine, em conjunto com a Revista RI e o IBRI - Instituto Brasileiro de Relações com Investidores, em pesquisa realizada junto a investidores e analistas do mercado de capitais.

Aço Gerdau contribui para obtenção de selo verde em obras na Colômbia

- Por utilizar sucata ferrosa como maior parte de sua matéria-prima, o aço Gerdau produzido na Colômbia (empresa Diaco) para uso em construções favorece a obtenção da certificação LEED (Leadership in Energy and Environmental Design) para projetos de construção civil. Essa certificação é emitida pelo US Building Council e pelo Conselho Colombiano de Construção Sustentável, com o objetivo de contribuir para a criação de obras energeticamente eficientes, duráveis e viáveis ecológica e economicamente.

Gerdau anuncia novo Vice-Presidente Financeiro

- A Gerdau informa que seu Vice-Presidente Executivo de Finanças e Controladoria e membro do Comitê Executivo da Empresa, Osvaldo Burgos Schirmer, irá se aposentar em 31 de dezembro deste ano, após 26 anos de atuação na Companhia. A posição, a partir de janeiro de 2013, será ocupada por André Pires de Oliveira Dias, atualmente Diretor de Finanças da Operação de Negócio Long Steel North America, com base em Tampa, na Florida (EUA). André Pires, ao assumir o cargo, passará também a integrar o Comitê Executivo Gerdau.

A ADMINISTRAÇÃO

Este documento pode conter afirmações que constituem previsões para o futuro. Essas previsões são dependentes de estimativas, informações ou métodos que podem estar incorretos ou imprecisos e podem não se realizar. Essas estimativas também estão sujeitas a riscos, incertezas e suposições, que incluem, entre outras: condições gerais econômicas, políticas e comerciais no Brasil e nos mercados onde atuamos e regulamentações governamentais existentes e futuras. Possíveis investidores são aqui alertados de que nenhuma dessas previsões é garantia de futuro desempenho, pois envolvem riscos e incertezas. A empresa não assume, e especificamente nega, qualquer obrigação de atualizar quaisquer previsões, que fazem sentido apenas na data em que foram feitas.

METALÚRGICA GERDAU S.A.
BALANÇOS PATRIMONIAIS
(Valores expressos em milhares de reais)

	Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011
ATIVO CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	1.664.368	1.477.020
Aplicações financeiras		
Títulos para negociação	1.493.742	3.095.359
Títulos disponíveis para venda	6.868	6.290
Contas a receber de clientes	4.509.605	3.602.748
Estoques	9.365.626	8.059.427
Créditos tributários	880.012	829.617
Ganhos não realizados com instrumentos financeiros	638	140
Dividendos a receber	-	-
Outras contas a receber	263.863	264.966
	18.184.722	17.335.567
ATIVO NÃO-CIRCULANTE		
Créditos tributários	116.603	389.035
Imposto de renda/contribuição social diferidos	2.242.802	1.658.416
Partes relacionadas	83.843	82.088
Depósitos judiciais	814.447	713.963
Outras contas a receber	193.016	201.954
Gastos antecipados com plano de pensão	530.583	533.740
Adiantamento para futuro investimento em participação societária	116.718	65.254
Investimentos avaliados por equivalência patrimonial	1.578.730	1.355.291
Outros Investimentos	16.425	19.560
Ágios	9.961.751	9.247.802
Outros intangíveis	1.349.822	1.273.708
Imobilizado	18.406.941	17.295.833
	35.411.681	32.836.644
TOTAL DO ATIVO	53.596.403	50.172.211

METALÚRGICA GERDAU S.A.**BALANÇOS PATRIMONIAIS**

(Valores expressos em milhares de reais)

	Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011
PASSIVO CIRCULANTE		
Fornecedores	3.527.407	3.212.278
Empréstimos e financiamentos	2.970.591	1.715.305
Debêntures	1.306.354	45.475
Impostos e contribuições sociais a recolher	658.280	594.532
Salários a pagar	627.799	617.432
Dividendos a pagar	-	124.894
Provisão para passivos ambientais	27.365	31.798
Perdas não realizadas com instrumentos financeiros	9.296	314
Outras contas a pagar	436.361	431.900
	9.563.453	6.773.928
PASSIVO NÃO-CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	11.296.636	11.182.290
Debêntures	610.860	2.040.970
Partes relacionadas	5	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.812.897	1.907.493
Perdas não realizadas com instrumentos financeiros	7.977	5.013
Provisão para passivos tributários, cíveis e trabalhistas	1.017.438	909.116
Provisão para passivos ambientais	46.700	36.621
Benefícios a empregados	1.006.679	1.089.784
Obrigações por compra de ações	1.451.572	1.348.963
Outras contas a pagar	338.431	327.045
	17.589.195	18.847.295
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	6.881.998	6.881.998
Ações em tesouraria	(69.861)	(69.861)
Reserva de lucros	3.354.293	3.354.293
Lucros Acumulados	267.901	-
Ajustes de avaliação patrimonial	(589.353)	(1.126.376)
ATRIBUÍDO A PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS CONTROLADORES	9.844.978	9.040.054
PARTICIPAÇÕES DOS ACIONISTAS NÃO-CONTROLADORES	16.598.777	15.510.934
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	26.443.755	24.550.988
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	53.596.403	50.172.211

METALÚRGICA GERDAU S.A.
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
(Valores expressos em milhares de reais)

	Consolidado			
	Períodos de 3 meses findos em		Períodos de 6 meses findos em	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	9.975.430	9.009.867	19.174.872	17.373.658
Custo das vendas	(8.550.560)	(7.606.316)	(16.643.455)	(14.805.378)
LUCRO BRUTO	1.424.870	1.403.551	2.531.417	2.568.280
Despesas com vendas	(149.162)	(157.147)	(280.715)	(295.371)
Despesas gerais e administrativas	(487.479)	(440.906)	(956.741)	(885.234)
Outras receitas operacionais	31.574	60.837	74.375	106.277
Outras despesas operacionais	(28.242)	(40.985)	(43.482)	(51.179)
Resultado da equivalência patrimonial	(13.554)	45.529	17.331	79.453
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS	778.007	870.879	1.342.185	1.522.226
Receitas financeiras	100.506	107.157	181.612	165.873
Despesas financeiras	(273.774)	(293.429)	(570.674)	(587.961)
Variação cambial, líquida	(196.756)	(203)	(140.915)	25.679
Ganhos (Perdas) com instrumentos financeiros, líquido	2.127	(69.654)	(9.157)	(69.523)
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	410.110	614.750	803.051	1.056.294
Imposto de renda e contribuição social				
Corrente	(122.622)	(156.848)	(251.920)	(281.067)
Diferido	225.802	28.485	304.159	88.044
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	513.290	486.387	855.290	863.271
ATRIBUÍDO A:				
Participação dos acionistas controladores	192.761	186.849	300.415	339.237
Participação dos acionistas não-controladores	320.529	299.538	554.875	524.034
	513.290	486.387	855.290	863.271

METALÚRGICA GERDAU S.A.
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
(Valores expressos em milhares de reais)

	Períodos de 6 meses findos em	
	30/06/2012	30/06/2011
	Consolidado	
Fluxo de caixa da atividade operacional		
Lucro líquido do período	855.290	863.271
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao fluxo de caixa das atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	897.083	878.478
Equivalência patrimonial	(17.331)	(79.453)
Variação cambial, líquida	140.915	(25.679)
Perdas com instrumentos financeiros, líquido	9.157	69.523
Benefícios pós-emprego	85.278	62.759
Remuneração baseada em ações	18.753	6.537
Imposto de renda e contribuição social	(52.239)	193.023
Perda (Ganho) na alienação de imobilizado e investimento	(3.450)	19.512
Provisão para risco de crédito	19.335	23.373
Provisão de passivos tributários, cíveis e trabalhistas	107.061	79.879
Receita de juros de aplicações financeiras	(100.193)	(93.874)
Despesa de juros sobre dívidas financeiras	496.654	482.880
Juros sobre mútuos com empresas ligadas	59	(2.330)
Provisão para ajuste ao valor líquido realizável	52.871	24.509
Reversão de ajuste ao valor líquido realizável	(24.560)	(63.763)
	<u>2.484.683</u>	<u>2.438.645</u>
Varição de ativos e passivos:		
Aumento de contas a receber	(676.806)	(850.533)
Aumento de estoques	(911.159)	(414.971)
(Redução) Aumento de contas a pagar	98.277	1.070.969
(Aumento) Redução de outros ativos	(335.244)	(72.745)
Aumento (Redução) de outros passivos	(138.923)	125.633
Recebimento de dividendos/juros sobre o capital próprio	34.038	28.930
Aplicações financeiras de títulos para negociação	(1.058.586)	(3.654.143)
Resgate de aplicações financeiras de títulos para negociação	2.761.614	1.945.214
Caixa gerado pelas atividades operacionais	<u>2.257.894</u>	<u>616.999</u>
Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos	(333.038)	(377.932)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(131.281)	(193.028)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	<u>1.793.575</u>	<u>46.039</u>
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Adições de imobilizado	(1.541.373)	(673.022)
Recebimento pela venda de imobilizado, investimento e intangíveis	7.043	2.018
Adições de outros ativos intangíveis	(74.285)	(72.810)
Adiantamento para futuro investimento em participação societária	(206.214)	-
Aplicações financeiras de títulos disponíveis para venda	-	(723.285)
Resgate de aplicações financeiras de títulos disponíveis para venda	-	713.069
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	<u>(1.814.829)</u>	<u>(754.030)</u>
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Aumento de capital	-	2.623.134
Alienação de ações preferenciais de controlada	-	1.291.529
Adiantamento para investimento em participação societária	-	-
Compras de ações em tesouraria	(43.625)	(66.493)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(238.337)	(196.659)
Pagamentos de custos de empréstimos e financiamentos	-	(3.101)
Empréstimos e financiamentos obtidos	1.029.810	675.931
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(613.734)	(3.314.975)
Financiamentos com empresas ligadas, líquido	(1.804)	(136.772)
Caixa líquido (aplicado) gerado nas atividades de financiamentos	<u>132.310</u>	<u>872.594</u>
Efeito de variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa	76.292	(43.237)
(Redução) Aumento do caixa e equivalentes de caixa	187.348	121.366
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	1.477.020	1.062.248
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	<u>1.664.368</u>	<u>1.183.614</u>